



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS**

**20
25**

INDICE

INTRODUÇÃO	4
ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER AÇORES	5
SUSTENTABILIDADE	5
Candidaturas a programas	5
Financiamento complementar	6
RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS	6
Projeto de Requalificação do edifício	6
Estrutura Associativa	7
Gestão de Recursos Humanos	8
Fornecedores e Serviços	9
Equipamentos e recursos terapêuticos	9
SERVIÇOS PRESTADOS	10
Centro Alzheimer S. Miguel - CASM	10
Apoio Psicológico	11
Apoio Sociofamiliar	12
Núcleo de documentação	13
ATIVIDADES DO CASM	14
ARTICULAÇÃO COM OS CUIDADORES	19
Comunicação diária	19
Reunião de cuidadores	20
Grupo de suporte	21
QUALIDADE DOS SERVIÇOS	21
Organização, funcionamento e controlo	21
Questionário de avaliação dos serviços	23
Reuniões de Equipa	25
Avaliação dos clientes	26
PARCERIAS E PROTOCOLOS	27
Instituto de Segurança Social dos Açores – ISSA	27
Unidade de Saúde de Ilha de S. Miguel – USISM	28
Universidade dos Açores – Uaç	28
Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação	28
Programa Regional para as Demências	29
Estudo SINDIA	29
Estudo Replicar	30
Acolhimento de alunos e profissionais	31
FORMAÇÃO	32
Capacitação e Sensibilização da Equipa	32
Ações de formação promovidas	35
DIVULGAÇÃO	36
Facebook	36
Site	36
21 de Setembro Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer (DA)	37
NÍVEL DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES	39
CONCLUSÃO	42

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	44
BALANÇO	44
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	45
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	46
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	47
ANEXO	48
1. Identificação da Entidade	48
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	49
3. Principais Políticas Contabilísticas	49
3.1. Bases de Apresentação	49
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	51
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	62
5. Ativos Fixos Tangíveis	62
6. Inventários	63
7. Rédito	63
8. Benefícios dos empregados	63
9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	64
10. Outras Informações	64
10.1. Clientes e Utentes	64
10.2. Diferimentos	64
10.3. Caixa e Depósitos Bancários	64
10.4. Fundos Patrimoniais	65
10.5. Fornecedores	65
10.6. Estado e Outros Entes Públicos	65
10.7. Outras Contas a Pagar e a Receber	66
10.8. Fornecimentos e serviços externos	66
10.9. Subsídios	67
10.10. Acontecimentos após data de Balanço	67

INTRODUÇÃO

O ano de 2025 constituiu um período de consolidação e crescimento para a alza, marcado por uma aposta estratégica no fortalecimento institucional, na capacitação da equipa e no desenvolvimento de iniciativas que pretenderam promover cuidados de qualidade para pessoas com demência e suas famílias.

A organização continuou a reforçar a sua presença na comunidade e a consolidar práticas sustentáveis, procurando garantir um serviço eficiente, inclusivo e inovador. A formação contínua da equipa e a participação em projetos de investigação de âmbito nacional foram elementos centrais para manter e elevar os padrões de excelência nos cuidados prestados.

Ao longo deste período, a alza procurou simultaneamente explorar novas oportunidades de colaboração e financiamento, de forma a assegurar a sustentabilidade e o crescimento equilibrado da instituição. O presente relatório reflete, de forma sintética, os resultados alcançados e os esforços desenvolvidos para consolidar os pilares estratégicos da organização ao longo de 2025.

A sustentabilidade financeira é um fator determinante para garantir a continuidade e a estabilidade das atividades da organização. Neste contexto, a gestão rigorosa e equilibrada dos recursos assume um papel central, procurando assegurar a eficiência na utilização dos meios disponíveis e a capacidade de resposta às necessidades presentes e futuras.

CANDIDATURAS A PROGRAMAS

No âmbito dos apoios financeiros concedidos pela Câmara Municipal de Ponta Delgada (CMPDL) às Instituições Particulares de Solidariedade Social foi renovada a candidatura ao Projeto de Desenvolvimento com a proposta “TED - Terapias Expressivas na Demência”, dando continuidade à intervenção em musicoterapia e permitindo a implementação da arteterapia, promovendo uma abordagem terapêutica mais abrangente. A candidatura incluiu ainda a aquisição de novos instrumentos musicais, reforçando a qualidade e diversidade da intervenção já desenvolvida no CASM.

Paralelamente, foi submetida a habitual candidatura à modalidade de subsídio para despesas de funcionamento, tendo o apoio sido aplicado na aquisição de novos materiais de estimulação cognitiva e psicomotora, fundamentais para a consolidação e diversificação das respostas terapêuticas dirigidas às pessoas com demência, bem como na cobertura de outras despesas e aquisição de equipamentos necessários à implementação e prossecução das atividades da instituição.

A cerimónia de assinatura do Protocolo entre as entidades decorreu no dia 8 de julho no Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, com a presença da Presidente da Direção Berta Cabral do Couto.

No âmbito do Prémio Fidelidade Comunidade 2025, foi apresentada a candidatura “Laços – Intervenção na Demência”, que prevê a criação de um serviço especializado, na ilha de São Miguel, com vista à estimulação cognitiva, psicomotora, sensorial e funcional das pessoas com demência em contexto domiciliário, prevenindo o declínio e a institucionalização precoce e capacitando cuidadores na gestão da demência. O projeto prevê o financiamento dos encargos referente à contratação de duas técnicas, uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional, durante 2 anos, e a aquisição de uma viatura para as deslocações da equipa afeta ao projeto. Até ao final do ano o projeto encontrava-se em fase de avaliação pelo júri do concurso.

FINANCIAMENTO COMPLEMENTAR

No âmbito do financiamento complementar, a Associação continuou a desenvolver esforços no sentido de diversificar as suas fontes de receita e reforçar a sustentabilidade financeira. Neste contexto, foram promovidas iniciativas de angariação de fundos, nomeadamente a divulgação da campanha de consignação do IRS junto dos associados, através de mailing e de publicações nas redes sociais. Paralelamente foram estabelecidos contactos com entidades externas com vista à identificação de possíveis oportunidades de financiamento para IPSS, embora, à data, não se encontrassem candidaturas disponíveis.

RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO

Ao longo de 2025, deu-se continuidade ao processo de requalificação do edifício localizado na Av. Príncipe do Mónaco, tendo o projeto de arquitetura e especialidades sido concluído e licenciado pela Câmara Municipal de Ponta Delgada.

No seguimento do processo, foram contactadas 14 empresas de construção civil, das quais apenas uma apresentou o orçamento para execução das obras, no valor superior e 900.000€. Paralelamente, foram mantidos contactos regulares com os serviços jurídicos e

técnicos da Direção Regional da Solidariedade Social, com vista à definição dos procedimentos contratuais, esclarecimento de questões relativas a prazos, candidatura ao Contrato de Cooperação - Valor Investimento (CCVI) e preparação da abertura do concurso público. Na sequência das orientações recebidas, foi adquirida a plataforma eletrónica *AcinGov*, através da qual deverá ser formalizado o procedimento concursal.

Perante a impossibilidade de concretizar a obra dentro do prazo inicialmente previsto para a mudança de instalações, foram desenvolvidas diligências para identificação de soluções alternativas para instalação da sede e serviços da alza, que envolveram contactos institucionais com a Presidência do Governo Regional, a Câmara Municipal de Ponta Delgada, as juntas de freguesia do concelho, e outras entidades da rede social, que resultaram na visita a quatro imóveis sinalizados, e análise das respetivas condições estruturais, com o objetivo de salvaguardar a continuidade e estabilidade do funcionamento da alza.

Face à impossibilidade de assegurar a mudança até 31 de dezembro de 2025, a Direção encontra-se a diligenciar a prorrogação do contrato de arrendamento atualmente em vigor. Contudo, atendendo à necessidade manifestada pelo senhorio de retomar o imóvel para fins habitacionais próprios, a associação enfrenta uma situação de elevada complexidade, que impõe a necessidade premente de desocupação do espaço e reforça a urgência na definição de uma solução alternativa.

ESTRUTURA ASSOCIATIVA

Por forma a garantir uma gestão eficaz e em conformidade com os objetivos da alza, realizaram-se 12 reuniões de Direção, as quais envolveram também a Equipa Técnica.

As reuniões da Assembleia Geral ocorreram conforme previsto no dia 20 de março para aprovação do Relatório de Atividades e Contas referente ao exercício de 2024 e no dia 26 de novembro para aprovação do Plano de Atividades e Orçamento 2026, aprovado por unanimidade.

No dia 10 de março decorreu a tomada de posse do novo Conselho Fiscal, na sequência do ato eleitoral realizado a 28 de fevereiro. O órgão passou a ser constituído por Nuno Mota (Presidente), Carla Ribeiro (Secretária) e Helena Madruga da Costa (Vogal), integrando ainda como primeira e segunda suplentes, respetivamente, Madalena Fraga e Conceição Costa.



Em 2025 contabilizou-se a entrada de seis associados. No final do ano, a alza contava com 314 associados, sendo que destes, apenas 123 estavam ativos, mantendo o pagamento das quotas em dia.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Em 2025, a alza assegurou a continuidade da equipa técnica, mantendo os contratos de prestação de serviços com o fisioterapeuta João Sá e a musicoterapeuta Letícia Dionizio, e reforçou a abordagem multidisciplinar com a intervenção da arte-terapeuta Sofia Silva.

Em janeiro, verificou-se a saída da colaboradora Emiliania Moniz, na sequência da cessação do programa CTTS que a enquadrava, tendo sido desencadeado novo processo de recrutamento para a função de Auxiliar de Apoio ao Idoso, com a seleção da candidata Aldina Andrade, ao abrigo do referido programa.

Em outubro cessou funções a colaboradora Marina Sousa, tendo sido formalizada a integração contratual de Aldina Andrade, que assumiu a função de motorista. Na sequência de novo processo de seleção, iniciou funções a colaboradora Natércia Viveiros, igualmente ao abrigo do programa CTTS, para a função de auxiliar de apoio ao idoso.

No âmbito da medicina no trabalho, todas as colaboradoras realizaram as respetivas avaliações obrigatórias, garantindo o cumprimento das normas legais em vigor.

A Direção manteve uma política de valorização e reconhecimento da equipa, proporcionando iniciativas de carácter motivacional, designadamente a concessão de uma tarde de compras na época de Natal e a dispensa no dia de aniversário dos colaboradores.

FORNECEDORES E SERVIÇOS

A alza manteve, em 2025, o protocolo com a Clínica do Colégio para a medicina do trabalho e renovou a assinatura do *software* de gestão *MySenior*, após avaliação de outras plataformas digitais, nomeadamente *SoftGold* e *Ankira*, que não se mostraram mais adequadas às necessidades da instituição.

No serviço de refeições, apesar das melhorias registadas, mantiveram-se algumas queixas de clientes e cuidadores relacionadas com ementas pouco diversificadas e a qualidade dos alimentos, motivando o envio formal de reclamações à empresa fornecedora e a continuação da procura por uma solução de *catering* mais adequada, que até ao momento não foi encontrada.

EQUIPAMENTOS E RECURSOS TERAPÊUTICOS

Foi dada continuidade ao investimento em recursos terapêuticos e pedagógicos no CASM, ampliando e atualizando equipamentos e materiais. Foram adquiridos itens para terapia de *snoezelen*, musicoterapia, psicomotricidade, fisioterapia, arte-terapia e atividades de estimulação cognitiva, proporcionando experiências diversificadas, integradas e adaptadas às necessidades dos beneficiários.

CENTRO ALZHEIMER S. MIGUEL - CASM

Em 2025, o CASM prestou apoio direto a 23 clientes, dos quais 21 frequentaram o centro a tempo inteiro e dois frequentam a tempo parcial, à 2^a, 4^a e 6^a-feira. No total, 16 clientes usufruíram do serviço de transporte na carrinha da alza.



O CASM manteve a sua capacidade máxima preenchida ao longo do ano, existindo sempre uma lista de espera muito superior ao número de vagas que foram ficando disponíveis. Ao longo do ano foram realizadas dezanove candidaturas ao CASM, nove avaliações presenciais dos candidatos pela Equipa Técnica, das quais seis resultaram em admissão.

Há a registar a saída de cinco clientes, dois por integração em ERPI, um por agravamento do seu estado demencial, um por inadaptação ao CASM e a lamentar um falecimento.

Relativamente ao ano anterior, regista-se uma maior procura dos serviços com maior número de candidaturas realizadas, e menos rotatividade dos clientes no CASM, com menos saídas e consequentemente menos admissões.



A presença média diária, em 2025, foi de 15 clientes sendo que os primeiros três meses do ano registaram uma maior afluência, com uma presença média diária de 16 clientes, enquanto agosto e novembro a assiduidade dos clientes diminuiu, registando-se uma média diária de 13 e 14 clientes, respetivamente.

Em linha com uma abordagem mais centrada na pessoa com demência, no início do mês de novembro, a escolha do prato entre as duas opções de ementa oferecidas pela empresa de *catering*, passou a ser feita individualmente pelos próprios clientes. Esta pequena alteração contribuiu para a valorização da tomada de decisão dos clientes e reduziu significativamente o número de queixas sobre os pratos servidos ao almoço.

APOIO PSICOLÓGICO

O acompanhamento psicológico, assegurado pela Psicóloga Elisabete Brígida, decorreu com periodicidade semanal ou quinzenal, privilegiando-se o ambiente *snoezelen* como contexto facilitador de regulação emocional, relaxamento e maior disponibilidade para a intervenção terapêutica.

Ao longo do ano, oito clientes do CASM beneficiaram de acompanhamento psicológico regular, num total de 150 apoios realizados. Para além do acompanhamento continuado,

as psicólogas asseguraram intervenções pontuais de suporte emocional em situações de *stress* agudo ou descompensação emocional.

No que respeita aos cuidadores, oito usufruíram igualmente do apoio psicológico prestado na alza, dos quais seis eram cuidadores de clientes do CASM e dois eram associados cujo familiar não frequentava a resposta social. No total, foram realizadas 99 sessões de acompanhamento psicológico a cuidadores ao longo do ano. Esta intervenção revelou-se particularmente relevante na prevenção da sobrecarga emocional e do *burnout* do cuidador informal, contribuindo para a melhoria das competências de *coping*, reorganização familiar e manutenção da qualidade dos cuidados prestados à pessoa com demência.

No âmbito deste acompanhamento, foram realizados 12 relatórios psicológicos para efeitos de orientação clínica e articulação com a consulta de psiquiatria, tendo sido aplicados instrumentos de avaliação psicológica ajustados à pertinência clínica de cada situação.

Globalmente, o serviço de apoio psicológico constituiu-se como um eixo estruturante da intervenção da alza, contribuindo para a estabilidade emocional dos clientes e para o fortalecimento do suporte aos cuidadores, com impacto direto na continuidade e qualidade dos cuidados.

APOIO SOCIOFAMILIAR

No âmbito do apoio sociofamiliar, a equipa técnica manteve uma intervenção estruturada na avaliação, orientação e encaminhamento de clientes e famílias para respostas sociais e de saúde ajustadas à evolução das suas necessidades. Durante o ano foram elaborados cinco pareceres técnicos: dois destinados a sustentar processos de integração em estruturas residenciais, dois no âmbito de medidas de proteção jurídica e um relativo à sinalização de agravamento sintomatológico e encaminhamento para resposta residencial.

Procedeu-se igualmente à sinalização de uma pessoa com demência não integrada no CASM, junto da Equipa de Saúde Mental Comunitária da USISM, para avaliação da situação clínica e definição do plano de acompanhamento adequado às necessidades.

Foram ainda realizadas reuniões individuais com seis cuidadores de clientes do CASM, centradas na capacitação para o cuidado, gestão comportamental e tomada de decisão informada. Paralelamente desenvolveram-se diversas diligências junto de serviços sociais e de saúde com vista à definição da resposta mais adequada e ao acompanhamento domiciliário das necessidades específicas de uma cliente do CASM em fase avançada da demência.

Ao longo do ano, registaram-se 59 contactos de cuidadores e familiares de pessoas com demência não integradas no CASM, maioritariamente por via telefónica, mas também presencialmente e através de meios digitais. Estes contactos incidiram sobre pedidos de esclarecimento acerca da doença e sobre os serviços disponibilizados pela alza. Sempre que pertinente, foi efetuado o encaminhamento para serviços e respostas complementares. O Guia de Acolhimento continuou a ser entregue às novas famílias, reforçando a informação prestada e promovendo uma integração mais esclarecida nos serviços da instituição.

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO

Em 2025, o Núcleo de Documentação foi utilizado por oito leitores, que requisitaram um total de dez livros. O livro mais solicitado continuou a ser o “Manual do Cuidador”. Os restantes títulos requisitados enquadraram-se na mesma área temática, centrada no apoio ao cuidador na prestação de cuidados ao seu familiar.

O núcleo, composto por 192 obras, constitui um recurso para profissionais, estudantes e cuidadores interessados em aprofundar os seus conhecimentos na área das demências e do envelhecimento em geral. No entanto, a sua utilização pela comunidade continua a ser reduzida e bastante limitada.

Além disso, verificou-se que os prazos de devolução raramente foram cumpridos, o que obrigou ao contacto com os leitores com livros em atraso, através de e-mail e telefone, para solicitar a respetiva devolução.

ATIVIDADES DO CASM

Ao longo de 2025, o CASM desenvolveu uma intervenção estruturada e multidisciplinar, centrada na estimulação das capacidades, funcionalidade, bem-estar e qualidade de vida das pessoas com demência.

No âmbito da estimulação cognitiva, foram realizadas 3.564 atividades individuais e em grupo, direcionadas para a manutenção das funções mnésicas, atenção, linguagem, orientação e funções executivas, constituindo a base do trabalho diário com os clientes. No contexto do Estudo “Estimulação Cognitiva em adultos mais velhos com doença de Alzheimer: efeitos em múltiplos domínios e contextos sociogeográficos”, foram ainda realizadas 83 sessões individuais de intervenção digital no programa *RehaCom*® e 112 sessões individuais de intervenção analógica com recurso ao material didático “Domínios Cognitivos” e “Memórias de Norte a Sul”.

A estimulação motora decorreu maioritariamente em grande grupo com periodicidade semanal, e incluiu a realização de 39 sessões de fisioterapia



voltadas para o restabelecimento funcional, 36 sessões de *yoga*, orientadas para a consciência corporal, o relaxamento sensório-motor, e a melhoria da coordenação e equilíbrio, e 30 sessões de atividade motora adaptada, com foco no treino de força muscular, equilíbrio, mobilidade e coordenação motora global. As sessões de *yoga* foram asseguradas pela Prof. Teresa Tomé, voluntária da alza. Foram ainda realizadas 28 caminhadas em pequeno grupo, na sua maioria no bairro, com saídas pontuais para a cidade ou jardins, promovendo a mobilidade e a interação social em contexto ecológico.

A musicoterapia manteve uma expressão significativa na intervenção, com a realização de 349 sessões individuais, 46 sessões em grande grupo e 25 sessões em pequeno grupo que, a partir de maio, vieram dar resposta aos seis clientes que não beneficiam da sessão individual. Estas atividades reforçaram a estimulação cognitiva e emocional, favoreceram a evocação de memórias autobiográficas e promoveram a comunicação e o vínculo entre pares. No contexto de *snoezelen*, foram realizadas 284 sessões individuais, centradas na estimulação sensorial, no relaxamento físico e mental e na promoção da autorregulação



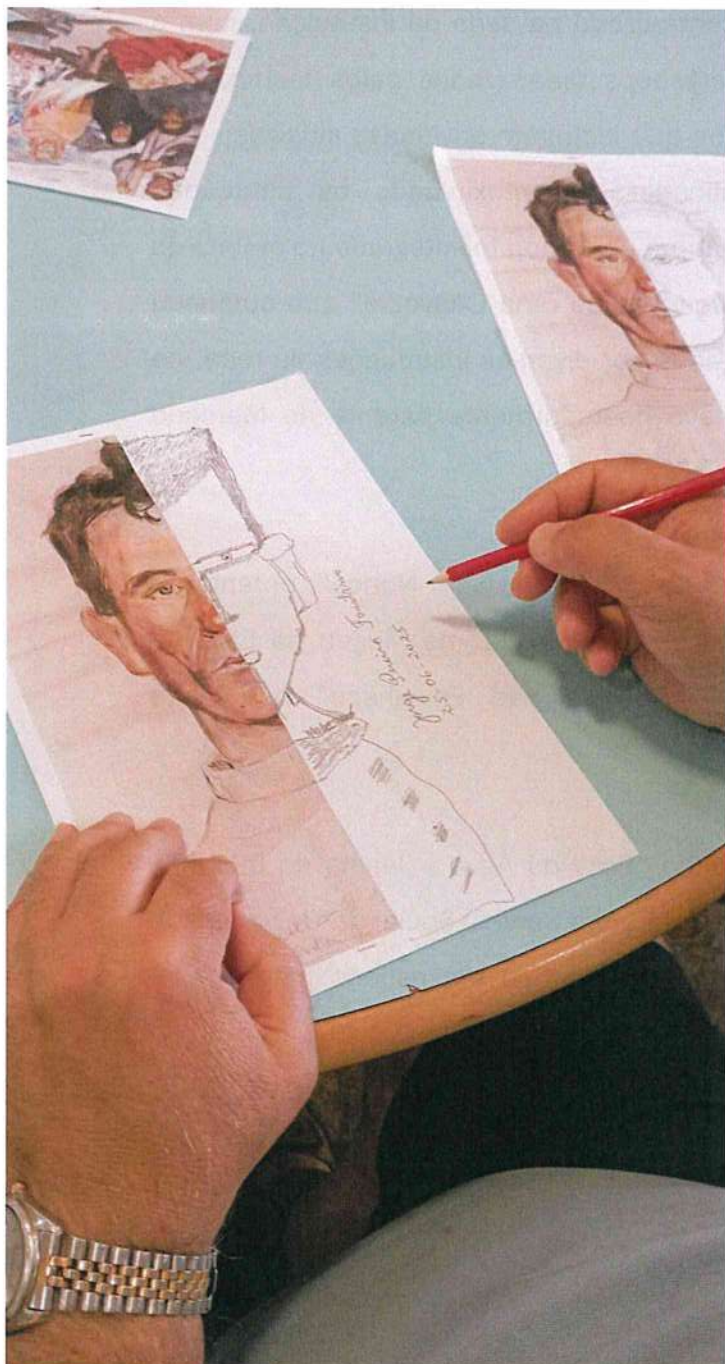
A intervenção foi ainda complementada com a introdução da arte-terapia, iniciada em maio com um grupo de sete clientes, num total de 30 sessões, proporcionando um espaço de expressão simbólica, criatividade e reforço da identidade pessoal. Em novembro, iniciaram-se sessões individuais com uma cliente, totalizando seis encontros.

A vertente espiritual foi assegurada em 28 atividades de Renovação Religiosa, conduzidos pelas ministras voluntárias D. Conceição Costa e Prof. Madalena Fraga, que incluiu a celebração da palavra e a distribuição da Comunhão, respondendo às necessidades espirituais dos clientes.

No âmbito de uma parceria institucional com o Centro de Terapias Naturais dos Açores, foram promovidas mensalmente, sessões de terapias naturais orientadas para o bem-estar físico, mental e emocional, num total de 14 dinâmicas realizadas por terapeutas voluntários que incluíram aromaterapia, meditação, massagem terapêutica, dança dos chacras, *reiki*, e terapia do riso, proporcionando momentos de autocuidado e reforço do equilíbrio emocional.

O conjunto de atividades do CASM foi enriquecido pela celebração de diversas datas festivas e momentos comemorativos de especial significado para a comunidade. Entre estas iniciativas, destacaram-se o Dia de Reis, o Dia dos Amigos e das Amigas — assinalado com a troca de prendas na dinâmica “Amigo Secreto”, que envolveu clientes e colaboradores — bem como as tradições de Compadres e Comadres e o Carnaval, promovendo convívio, alegria e participação ativa. Assumiu, também, particular relevo o almoço do Espírito Santo, com as tradicionais Sopas e a animação assegurada por um grupo de foliões, preservando e valorizando as tradições culturais da região.

No âmbito das celebrações que promoveram o envolvimento das famílias, salienta-se o almoço comemorativo do Dia do Pai e do Dia da Mãe, que contou com a presença dos filhos dos clientes; o Dia dos Avós, que reuniu mais de três dezenas de familiares, proporcionando momentos de partilha e proximidade e o almoço convívio de Natal, realizado no Hotel Vila Nova, entre os órgãos sociais, os associados, colaboradores, clientes e familiares.



Ao nível da animação musical, foram promovidos momentos distintos, envolvendo músicos profissionais do Conservatório Regional de Ponta Delgada com a atuação do quinteto de sopros que apresentou excertos da ópera *Carmen*, de *Georges Bizet*, e uma versão das “Ilhas de Bruma”; o recital de harpa e clarinete dedicado à música celta, com temas tradicionais como “*Danny Boy*” e “*Carrickfergus*” e a audição de violino e viola da terra, cruzando música erudita e património açoriano. Complementarmente, ao longo do ano, foram proporcionados momentos musicais por artistas locais - Sr. Dionísio Ferreira, Sr. Jeremias Piques e Sr. Emanuel Carreiro -, e familiares de clientes, reforçando o vínculo cultural e emocional com a comunidade.

Foram ainda realizadas diversas visitas e passeios das quais se destacam a participação na Missa do Lava-Pés do dia 13 de Maio na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, a deslocação ao Santuário do Senhor Santo Cristo por altura das suas festividades.

As atividades socioculturais incluíram diversas visitas guiadas a museus e exposições. No Museu Carlos Machado realizaram-se visitas ao Circuito de História Natural e à exposição dedicada a Domingos Rebelo, bem como *workshops* de expressão plástica orientados pelos mediadores culturais do Museu, explorando obras como “*Procissão de S. Pedro Gonçalves Telmo*”.

Algumas ações decorreram em formato descentralizado na sede da instituição, com a iniciativa o “Museu na alza”, através de *workshops* dinamizados pelos técnicos de mediação cultural do Museu Carlos Machado, e que incluíram atividades alusivas ao 25 de Abril e à exposição “Requinte e Delicadezas”, aproximando os conteúdos museológicos e o contexto institucional. Este último workshop foi integrado no âmbito do projeto interinstitucional “O Requinte e a Delicadeza de uma Chavelha” que culminou numa exposição conjunta de chavelhas realizadas por diversas instituições da rede, no Museu Municipal da Ribeira Grande que esteve posteriormente patente no Mercado CORES – Azores for All.

Foram igualmente dinamizadas visitas à exposição “A Ilha de Sam Nunca”, patente no Museu Carlos Machado, à exposição “Gestos de abundância” no Museu da Lagoa – Convento dos Franciscanos e à mostra “A Beleza não Envelhece” no Teatro Ribeiragrandense.

Foi ainda realizado um passeio virtual pelo trilho “Rota da Água – Janela do Inferno”, dinamizado por estudantes do 4º ano da Licenciatura em Serviço Social da Universidade dos Açores, permitindo uma experiência imersiva, visitando um espaço natural sem necessidade de deslocação física.



As atividades expressivas e de enriquecimento pessoal incluíram 11 sessões de trabalhos manuais, destacando-se a elaboração de máscaras de Carnaval sob a orientação voluntária da Prof. Mafalda Oliveira.

Os intercâmbios geracionais envolveram quatro iniciativas com turmas do 3.º e 4.º ano da Escola Canto da Maia, incluindo atividades como o “Cantar às Estrelas” e trabalhos manuais alusivos ao Carnaval, bem como a participação na Festa de Natal da escola, promovendo experiências de interação social enriquecedoras.

A iniciativa “Literacia na alza” manteve periodicidade mensal, totalizando oito sessões dinamizadas pela mediadora cultural Eleonora Duarte da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, estimulando a memória autobiográfica, a linguagem e a imaginação.

No âmbito do cuidado da imagem pessoal e bem-estar, foram organizadas cinco deslocações ao salão “Rosa Costa”, com periodicidade bimestral, onde os clientes puderam, mediante manifestação de interesse, fazer a manutenção do cabelo, mãos e pés. Paralelamente realizaram-se 14 sessões de estética nas instalações da alza, dinamizadas pelas ajudantes de reabilitação Cátia Ponte e Andreia Pacheco, promovendo a valorização e apresentação pessoal, autoestima e conforto dos clientes. Estas atividades complementaram a intervenção terapêutica estruturada, reforçando a dignidade, identidade pessoal e participação ativa na vida social e cultural da instituição e comunidade.

ARTICULAÇÃO COM OS CUIDADORES

COMUNICAÇÃO DIÁRIA

A comunicação com os cuidadores foi assegurada através do Registo Diário, elaborado diariamente pela Equipa Técnica e enviado por e-mail a todos os cuidadores no final de cada dia. Este documento personalizado para cada cliente, incluiu informações individualizadas sobre o estado geral, alimentação, higiene, atividades realizadas, entre

outros aspetos relevantes. Esta é uma importante ferramenta de comunicação diária com os cuidadores, permitindo um acompanhamento mais próximo do dia-a-dia dos seus familiares.

No final do mês de outubro, a informação disponibilizada no Registo Diário passou a ser feita através do documento disponibilizado pela plataforma *MySenior*, gerado automaticamente em formato PDF, com base nas informações registadas ao longo do dia pelos colaboradores que acompanham os clientes nos diferentes momentos. Embora o novo formato apresente algumas limitações, nomeadamente ao nível da flexibilidade das informações apresentadas, esta alteração permitiu uma maior agilização do processo. A partilha de informação tornou-se mais rápida e eficiente, possibilitando à equipa técnica direcionar o tempo anteriormente dedicado à compilação manual das informações, para outras tarefas de maior relevância. Esta alteração foi previamente explicitada aos cuidadores através de informação detalhada sobre o formato do documento e o tipo de informação partilhada.

REUNIÃO DE CUIDADORES

No dia 17 de junho realizou-se a reunião anual de cuidadores, contando com a presença de oito cuidadores e da equipa técnica da alza. A sessão decorreu num ambiente participativo, tendo como principal objetivo reforçar a comunicação institucional, promover a partilha de informação relevante e uniformizar procedimentos no acompanhamento aos clientes do CASM.

Durante a reunião foram apresentados os novos elementos da equipa, bem como clarificadas as rotinas diárias do CASM e o plano semanal de atividades dinamizadas. Foram abordadas as alterações sensoriais na demência, com recurso à visualização de um vídeo explicativo, e refletiu-se sobre a distinção entre alterações comportamentais associadas à demência e necessidades básicas não satisfeitas, igualmente com suporte audiovisual. Foram ainda divulgados outros serviços disponibilizados pelo CASM, nomeadamente o grupo de suporte e apoio psicológico para cuidadores, o núcleo de documentação e o Banco de Produtos de Apoio.

Um dos pontos centrais da sessão incidu na uniformização de procedimentos a adotar pelos cuidadores no acompanhamento aos clientes, designadamente no que respeita à gestão da medicação, transporte, cuidados pessoais diários, gestão de pertences, comunicação entre as famílias e a instituição e questões relacionadas com as mensalidades. Foram igualmente apresentados novos os projetos a implementar e os Planos de Desenvolvimento Individual dos clientes. A temática da polimedicação foi objeto de reflexão específica, com destaque para os riscos associados e recomendações práticas avançadas pela equipa técnica. A reunião integrou ainda a divulgação de serviços existentes na comunidade e a disponibilização do questionário de satisfação.

GRUPO DE SUPORTE

Ao longo do ano realizaram-se duas sessões do grupo de suporte, no dia 29 de janeiro e 8 de abril, com a participação de sete e cinco cuidadores respetivamente. As sessões dinamizadas pelas psicólogas Elisabete Brígida e Margarida Gomes Filipe, cumpriram os objetivos delineados, promovendo um espaço de partilha, esclarecimento e apoio emocional. Foi ainda criado um grupo de *WhatsApp*, mediado pelas psicólogas da alza, para esclarecimento de dúvidas e partilha de experiências. A última sessão do ano, agendada para o dia 3 de dezembro foi cancelada por falta de adesão dos cuidadores.

QUALIDADE DOS SERVIÇOS

ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E CONTROLO

No decorrer de 2025, foram mantidos e atualizados diversos registos essenciais à organização e funcionamento do CASM. As atividades de estimulação realizadas com os clientes, bem como as atividades de vida diária e outras ocorrências relevantes, foram registadas diariamente na plataforma *MySenior*. Paralelamente, a coordenadora do CASM enviou diariamente à Direção o “Registo de Ocorrências”, contendo a informação mais relevante do dia e as atividades desenvolvidas pela equipa.

Ao nível logístico, procedeu-se à atualização regular do inventário de bens móveis, do registo de entradas de bens alimentares e outros consumíveis, bem como do registo diário de quilometragem e saídas da viatura. Foi ainda criado um inventário específico para os livros disponibilizados na biblioteca do CASM, com numeração autónoma relativamente ao inventário do Núcleo de Documentação. Simultaneamente, alguns livros do Núcleo de Documentação considerados de maior interesse para os clientes foram integrados na biblioteca do CASM, tendo sido efetuada a correspondente atualização do inventário.

No âmbito documental foram atualizados o Guia de Acolhimento para a sua 13.^a edição e o folheto da alza, para divulgação dos serviços junto da comunidade. Relativamente ao acervo de atividades criadas pela equipa técnica, utilizadas na estimulação das funções cognitivas, foram desenvolvidas 19 novas atividades ao longo do ano.

A estrutura dos Planos de Desenvolvimento Individual dos clientes foi revista, procurando adotar uma metodologia mais operacional e mensurável na definição dos objetivos, de acordo com a metodologia SMART.

Com vista a uma melhor gestão da conservação e eliminação dos dados pessoais tratados pela Associação Alzheimer Açores – alza, a coordenadora elaborou uma Política de Retenção e Eliminação de Dados Pessoais dos clientes que já não frequentam o CASM, assegurando o cumprimento do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia. Para a sua elaboração, foram solicitados esclarecimentos à Comissão Nacional de Proteção de Dados - CNPD e à União Regional das Instituições Particulares de Solidariedade Social dos Açores - URIPSSA. Em resposta, a CNPD informou que deixou de emitir pareceres prévios, cabendo ao responsável pelo tratamento assegurar a conformidade legal. Não obstante, referiu que os dados pessoais devem ser conservados apenas pelo tempo necessário às finalidades do tratamento e ao cumprimento das obrigações legais aplicáveis, devendo a entidade definir prazos de eliminação ou revisão periódica.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

No âmbito da monitorização da qualidade dos serviços, foi aplicado um Questionário de Avaliação da Satisfação a cuidadores e clientes. O questionário anónimo disponibilizado aos cuidadores, em formato digital (*Google Forms*), foi composto por 16 questões fechadas e uma questão aberta para recolha de sugestões, críticas ou comentários adicionais. A versão deste ano pretendeu-se simplificar o questionário, reduzindo o número de questões mas mantendo as áreas avaliadas em anos anteriores. Para quantificar a satisfação dos cuidados foi utilizada a escala de *Likert* de 5 níveis que varia entre “muito insatisfeito” e “muito satisfeito”. No total, foram entregues 17 questionários, dos quais apenas 13 foram respondidos.

Já o questionário, anónimo, dirigido aos clientes foi disponibilizado em papel incluindo 20 questões fechadas com 3 possibilidades de resposta – “Sim”; “Não” e “Podia Melhorar” ou “Talvez” – com avaliação de várias áreas incluindo o atendimento, a qualidade das instalações, a alimentação, e o conforto dos serviços. Em formato de questão aberta foi dada a possibilidade de cada cliente referir o que gostaria de mudar e o que mais gosta no CASM. Dada a complexidade exigida no preenchimento, o questionário apenas foi disponibilizado aos clientes que a equipa considerou manterem as capacidades mínimas exigidas para a compreensão das perguntas e responderem de forma autónoma. Por esta razão, dos 18 clientes que frequentam o CASM apenas 10 responderam ao questionário.

Os resultados revelam uma perceção globalmente muito positiva relativamente à intervenção desenvolvida pelo CASM. O nível de satisfação global dos cuidadores participantes situou-se nos 81,5%. Relativamente aos clientes 92,8% considera-se globalmente muito satisfeito. Estes resultados evidenciam um elevado grau de confiança na qualidade dos serviços prestados e confirmam o reconhecimento do CASM como uma resposta de referência no apoio a pessoas com demência e cuidadores na região.



A análise qualitativa das respostas abertas reforça esta tendência positiva, salientando a empatia, o respeito e a proximidade demonstradas pela equipa, bem como a qualidade das atividades de estimulação, reconhecidas pelo seu impacto na qualidade de vida dos clientes. O desempenho da equipa é amplamente valorizado, sendo reconhecida a sua competência técnica, dedicação e cuidado individualizado, fatores que consolidam a confiança das famílias na resposta institucional

Apesar da avaliação globalmente favorável, foram identificadas algumas áreas passíveis de melhoria. Ao nível das instalações, embora a apreciação seja positiva, os clientes referem aspetos relacionados com o conforto, a temperatura ambiente e o mobiliário como dimensões a aperfeiçoar, sendo que os cuidadores apresentam uma perceção ligeiramente mais satisfatória nesta área. Relativamente à alimentação, ambos os grupos manifestam níveis elevados de satisfação, ainda que os clientes demonstrem menor satisfação relativamente à qualidade e variedade das refeições. Também o serviço de transporte recolhe avaliações maioritariamente positivas, mas evidencia a necessidade de monitorização sistemática no que respeita ao conforto e à segurança. Entre as

sugestões apresentadas destacam-se o alargamento do horário de funcionamento do CASM, a adequação dos espaços físicos e a diversificação das atividades no exterior.

Comparativamente com anos anteriores, os resultados permitem concluir que o CASM mantém um padrão de qualidade estável e reconhecido, consolidando-se como uma resposta essencial no apoio a pessoas com demência na Região Autónoma dos Açores. A escuta ativa de cuidadores e clientes e o seu envolvimento no processo avaliativo constituem instrumentos fundamentais para a melhoria contínua e inovação dos serviços, assegurando que a intervenção se mantém alinhada com as necessidades reais das pessoas acompanhadas e das suas famílias.

REUNIÕES DE EQUIPA

Foram realizadas reuniões de equipa com periodicidade semanal, envolvendo os colaboradores que intervêm diretamente junto dos clientes, num total de 36 reuniões de trabalho que permitiram a análise sistemática de situações relevantes vivenciadas no CASM, a discussão técnica de casos e o planeamento e ajustamento contínuo das intervenções desenvolvidas. Todas as reuniões foram devidamente registadas na plataforma *MySenior*, com identificação dos assuntos tratados e das principais deliberações e orientações definidas.

No âmbito destas reuniões, a coordenadora dinamizou ainda um momento estruturado de reflexão em equipa sobre a prática profissional no CASM, enquadrada na formação por esta frequentada “Intervenção na Pessoa com Demência”. Esta sessão promoveu uma análise crítica sobre o trabalho desenvolvido, incentivando a reflexão sobre as práticas, a atuação técnica e as atitudes adotadas no quotidiano por cada elemento da equipa, com vista ao reforço da qualidade da intervenção junto das pessoas com demência.

Paralelamente, realizaram-se reuniões quinzenais envolvendo apenas a Equipa Técnica, num total de 23 reuniões, destinadas à organização interna e à análise de matérias específicas da área técnica. Nestes encontros foram planeadas e estruturadas diversas iniciativas, nomeadamente *workshops*, reuniões e ações dirigidas à comunidade, bem

como momentos de reflexões e reestruturação da intervenção no CASM e dos serviços disponibilizados na alza.

AVALIAÇÃO DOS CLIENTES

A Equipa Técnica procedeu à revisão e atualização dos instrumentos de avaliação utilizados no CASM, com o objetivo de reforçar a adequação técnica, o rigor na monitorização da evolução dos clientes e a consistência dos critérios de admissão.

Na sequência deste trabalho, foi definido um protocolo de avaliação a aplicar, onde se incluíram escalas de avaliação da mobilidade e funcionalidade como a Bateria Sénior *Fitness*, a Escala de Equilíbrio de *Berg* e a Escala de *Katz*, além da definição de critérios para a aplicação de instrumentos como o *MoCA*, a Bateria de Avaliação Frontal (FAB), o *INECO Frontal Screening*, a Escala de *Braden e Norton*, a Escala de Depressão Geriátrica de *Yesavage*, o Inventário Neuropsiquiátrico e as escalas de avaliação da dor PAINAD-PT e a PACSLAC-PT.

Entre os instrumentos adotados, destaca-se a tradução e adaptação livre da “*Dementia Severity Rating Scale*” (DSRS) – Escala de Avaliação da Severidade da Demência, que passou a integrar o processo de avaliação dos candidatos ao CASM, encontrando-se igualmente prevista a sua aplicação na monitorização semestral da progressão da demência nos clientes já integrados na resposta.

Para além da bateria de testes realizada no âmbito dos estudos científicos, ao longo do ano foram aplicados aos clientes do CASM 48 MMSE, 23 Testes do Relógio e 14 Mini-Cog. Procedeu-se ainda à avaliação de dois clientes para verificação de critérios de identificação de fase avançada da demência que resultaram na cessação do contrato de um cliente.

PARCERIAS E PROTOCOLOS

O desenvolvimento de parcerias e a formalização de protocolos de colaboração constituem elementos fundamentais para a concretização da missão da associação. Ao longo do período em análise, a associação procurou estabelecer e reforçar relações de cooperação com diversas entidades, públicas e privadas, com o objetivo de potenciar recursos, promover sinergias institucionais e ampliar o impacto das suas iniciativas.

INSTITUTO SEGURANÇA SOCIAL DOS AÇORES – ISSA

Ao longo do ano, estabeleceram-se diversos contactos, tanto diretamente com o Instituto de Ação Social dos Açores (ISSA), como com os Núcleos de Ação Social Concelhios, para sinalização, encaminhamento de situações diversas e acompanhamento de solicitações de apoio dirigidas aos serviços, pelas famílias.

Paralelamente a Plataforma SIADS manteve-se como uma ferramenta essencial de comunicação com o ISSA, mantendo-se atualizada com os registos dos clientes candidatos e em frequência no CASM, bem como atualizações ao Contrato Cooperação Valor cliente - CCVC e candidaturas ao Valor Investimento.

A coordenadora Marisa Pacheco participou ainda em duas das reuniões trimestrais realizadas entre a Equipa de Apoio à Pessoa Idosa e os responsáveis das respostas sociais para idosos da ilha de São Miguel, ocorridas respetivamente nos dias 24 de janeiro e 11 de abril nas instalações do ISSA e no Centro Social e Paroquial de São Roque. Nestes encontros foram abordados e discutidos assuntos relacionados com a gestão dos serviços, bem como questões administrativas e operacionais colocadas pelos técnicos presentes.

No dia 23 de junho, realizou-se uma reunião com o Dr. Octávio Sousa, pessoa de referência do Núcleo de Apoio Técnico às Instituições (NATI) do ISSA, para assuntos de cariz financeiro. A reunião permitiu dar a conhecer e aprofundar o trabalho desenvolvido na alza.

UNIDADE DE SAÚDE DE ILHA DE S. MIGUEL - USISM

Ao longo do ano a alza também estabeleceu diversos contatos com técnicos da USISM, nomeadamente o Gabinete Local de Apoio ao Cuidador Informal - GLACI para atualização sobre o Estatuto do Cuidador Informal; a Equipa de Enfermagem ao domicílio para resposta a necessidades de cuidado domiciliário junto da família de uma cliente do CASM; a Equipa de Saúde Mental Comunitária para encaminhamento de pessoa com demência; a Rede Regional de Cuidados Continuados relacionado com o reforço de pedido de descanso do cuidador efetuado pela família.

À semelhança dos anos anteriores, no dia 22 de outubro, a equipa de enfermagem da USISM realizou a vacinação contra a Gripe e Covid-19, dos clientes e colaboradores, no CASM, de acordo com a vontade e interesses individuais.

UNIVERSIDADE DOS AÇORES - UAç

No âmbito da parceria com a Universidade dos Açores, a alza recebeu um pedido de colaboração da Diretora do Curso da Licenciatura em Serviço Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores para acolhimento de estagiários de Serviço Social, o qual foi aceite encontrando-se a aguardar orientações da Universidade para a sua concretização.

PLANO MUNICIPAL PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO

A Coordenadora da alza participou no *Focus Group* para revisão do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Ponta Delgada, realizado no dia 12 de maio, no Centro Natália Correia. A intervenção centrou-se na apresentação de um conjunto de propostas na área das demências, visando sensibilizar a autarquia para a necessidade de envolver as pessoas com demência na definição e implementação das políticas municipais, promovendo uma comunidade mais inclusiva, solidária e respeitadora da dignidade e dos seus direitos.

PROGRAMA REGIONAL PARA AS DEMÊNCIAS

No âmbito de um contacto estabelecido pela deputada Marlene Damião do grupo parlamentar do Partido Socialista, a equipa técnica da alza colaborou na elaboração de um Projeto de Resolução para a criação de um Programa Regional para as Demências, assente numa abordagem integrada de prevenção, sensibilização, diagnóstico precoce e acompanhamento clínico e funcional da pessoa com demência, bem como apoio psicoeducativo e emocional aos cuidadores. Nesta proposta foi defendido o reforço e a descentralização das respostas especializadas em todas as ilhas, a promoção de estudos epidemiológicos que permitam conhecer a realidade regional, bem como a implementação de programas de rastreio e deteção precoce. A proposta contempla igualmente o apoio à investigação científica, a articulação efetiva entre serviços de saúde, autarquias e instituições sociais, o desenvolvimento de campanhas de sensibilização, a promoção de políticas de envelhecimento ativo e a definição de estratégias que assegurem maior segurança e adequação das respostas às necessidades das pessoas com demência.

O Projeto de Resolução final foi apresentado, no dia 26 de junho na sede da alza numa reunião que envolveu a Direção da alza e seis deputados do referido grupo parlamentar.

ESTUDO SINDIA

A Associação participou no Estudo Nacional sobre as Desigualdades Sócio-Espaciais na Demência coordenado pela Universidade de Coimbra e financiado pela Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT) que procurou compreender a forma como fatores sociais e espaciais influenciam a experiência de demência.

Após a aplicação de testes de rastreio para avaliar a elegibilidade dos candidatos a participar no estudo, ao longo do mês de janeiro, a equipa técnica procedeu à recolha de dados junto de pessoas com demência e cuidadores mediante a aplicação de questionários.

Participaram neste estudo 20 pessoas com demência — entre clientes e ex-clientes do CASM — bem como os respetivos cuidadores. A recolha de dados decorreu em formato presencial, mediante a aplicação de um inquérito dirigido à pessoa com demência e ao seu cuidador.

Foi igualmente realizada uma avaliação breve da função cognitiva e da qualidade de vida da pessoa com demência, respetivamente através da aplicação do teste Mini-Cog e do Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida QoL-AD.

Neste estudo, os seus promotores pretenderam reforçar a evidência científica relativa à influência dos fatores geográficos na trajetória da demência, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das desigualdades sócio-espaciais nesta área.

ESTUDO REPLICAR

A equipa técnica da alza acedeu também ao convite da Replicar Socialform para participar no estudo científico “Estimulação cognitiva em adultos mais velhos com doença de Alzheimer: Efeitos em múltiplos domínios e em contextos institucionais e sociogeográficos”. No âmbito desta colaboração, que envolveu a participação de 15 clientes do CASM, distribuídos por duas modalidades de intervenção – analógica e digital - e por um grupo de controlo, foi ministrada formação aos terapeutas envolvidos no projeto, sobre os princípios orientadores da intervenção.

O estudo envolveu a realização de três momentos de avaliação, conduzidos pela psicóloga Margarida Gomes Filipe: avaliação inicial de 1 a 10 de setembro, avaliação pós-intervenção de 9 a 19 de dezembro e a avaliação de seguimento que decorrerá de 2 a 13 março de 2026. Nos três momentos foram aplicadas baterias de testes para avaliação da função cognitiva geral, memória, função executiva, bem como instrumentos de avaliação do estado emocional e qualidade de vida.

O período de intervenção decorreu ao longo de 12 semanas, entre 15 de setembro e 5 de dezembro, através de sessões individuais semanais com duração aproximada de 45 minutos, desenvolvidas de acordo com o protocolo definido, num total de 24 sessões por

cliente, em cada uma das modalidades. A intervenção cognitiva digital, desenvolvida pela técnica Marisa Pacheco, foi realizada com recurso ao *software RehaCom*®, que permite a realização de exercícios computadorizados adaptados, baseados em domínios cognitivos específicos.

A intervenção analógica, dinamizada pela psicóloga Elisabete Brígida, decorreu com recurso aos materiais físicos estruturados disponibilizados pela Replicar - “Domínios Cognitivos”® e “Memórias de Norte a Sul”, aplicados de forma alternada, com o objetivo de promover o treino das funções cognitivas.

ACOLHIMENTO DE ALUNOS E PROFISSIONAIS

Ao longo do ano, a **alza** recebeu estudantes e profissionais tendo em vista a sensibilização para a demência, a divulgação dos serviços disponibilizados pela **alza**, o conhecimento de serviços da comunidade com relevância para a área das demências, a partilha de experiências e a exploração de potenciais colaborações e parcerias.

No dia 18 de março, a coordenadora Marisa Pacheco reuniu-se com a Gerontóloga Francisca Silveira, técnica na equipa do projeto Novos Idosos da Ribeira Grande, para apresentação mútua dos serviços e partilha de experiências.

No dia 30 de maio, a Psicóloga Elisabete Brígida acolheu os alunos do curso de Contabilidade da Escola Profissional da Ribeira Grande que participaram numa dinâmica com os clientes do CASM e conheceram mais aprofundadamente o trabalho realizado na instituição. A psicóloga acompanhou também um aluno da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, no âmbito do seu projeto “*Snoezelen vr Açores*”, orientando o aluno nas potencialidades do ambiente de *snoezelen* aplicado ao turismo.

Durante o mês de junho, decorreram diversos encontros de partilha de experiências e avaliação de potenciais parcerias nomeadamente com a *Speaker* Terri van Ommen e com a psicóloga Ana Carolina, que apresentou a Terapia de Neuromodulação Não Invasiva, disponibilizada no Consultório Ser e Criar localizado em Ponta Delgada e com evidência

de benefícios no tratamento de condições neurológicas, incluindo doenças neurodegenerativas.

No dia 4 de junho as técnicas, Marisa Pacheco e Margarida Gomes Filipe receberam um grupo de 28 profissionais – médicos e enfermeiros – da Estónia, interessados em conhecer a realidade do CASM, a visita foi acompanhada pelas guias turísticas Gabriela Teves e Ester Laansalu que auxiliaram a tradução durante a partilha das experiências e conhecimentos.

Em setembro, a coordenadora do CASM recebeu no dia 23 a Psicóloga Bárbara Amaral e a Professora Inês Botelho, da associação Saberes Partilhados, para explorar sinergias entre instituições e reuniu no dia 24, com a Terapeuta Ocupacional Beatriz Nunes e a Psicóloga Sofia Vieira, da clínica Integrar T – Centro Terapêutico Multidisciplinar, para apresentação mútua dos serviços e discussão da proposta de protocolo entre as instituições. O protocolo, entretanto assinado, prevê a prestação de serviços clínicos especializados, bem como a realização de formações e ações de sensibilização dirigidas a clientes, associados e colaboradores da **alza**.

Já no final do ano, a Psicóloga Margarida Gomes Filipe reuniu a 5 de dezembro com o Professor António Fonseca, para avaliação da pertinência da participação da **alza** num estudo sobre demência em São Miguel, e no dia 15 de dezembro a coordenadora Marisa Pacheco, reuniu com a psicóloga Beatriz Oliveira, com experiência em estimulação cognitiva na demência, para apresentação dos serviços do CASM e avaliação de futura parceria no serviço de estimulação em regime ambulatorio.

FORMAÇÃO

CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPA

No âmbito da formação contínua e atualização técnico-científica, ao longo do ano a equipa participou em diversas ações de capacitação, incluindo seminários, *workshops*,

congressos e cursos, em formato presencial e online. Estas ações asseguraram o reforço de competências nas áreas da demência, estimulação cognitiva, cuidados paliativos, intervenção psicológica e qualidade dos cuidados.

Ao longo do período, o total de horas efetivamente frequentadas pela equipa foi de 283 horas, das quais 217 horas foram financiadas pela **alza**. Considerando que algumas formações foram frequentadas por mais de um colaborador, o total de horas disponibilizadas à equipa ascendeu a 351 horas, evidenciando um investimento significativo no desenvolvimento profissional da equipa.

Apesar do elevado investimento global, a distribuição das horas não foi equitativa, sendo que alguns colaboradores realizaram um maior número de horas do que outros, em função das áreas de formação, funções desempenhadas e interesses individuais. Esta análise permite identificar necessidades de reforço, de modo a equilibrar a participação em futuras ações formativas e maximizar o desenvolvimento de toda a equipa.

Destaca-se a participação conjunta das técnicas Marisa Pacheco e Margarida Gomes Filipe no seminário *online* “Intervenção e Ambientes Amigos das Pessoas com Demência”, promovido no dia 11 de fevereiro no âmbito do Projeto SINDIA da Universidade de Coimbra; no *webinar* de divulgação dos resultados preliminares do “Estudo Nacional sobre as Desigualdades Sócio-Espaciais na Demência”, que decorreu no dia 10 de novembro; no Seminário Inaugural do projeto e-cuidaDOR2, intitulado “Gestão da dor não reconhecida em pessoas com demência: da investigação à prática”, realizado *online* no dia 27 de novembro; e no *workshop* “A Emergência de um Novo Modelo de Cuidado – Dignidade e Respeito pela Pessoa Idosa”, realizado presencialmente nos dias 27 e 28 de março na Junta de Freguesia da Fajã de Cima.

A psicóloga Elisabete Brígida frequentou as ações de formação profissional promovidas em formato *online* pela Ordem dos Psicólogos Portugueses “Rastreamento, Avaliação e Tratamento da Depressão em *Matched Stepped Care*”, que decorreu de 12 de fevereiro a 15 de março; “O Papel dos Psicólogos nos Cuidados Paliativos”, realizada entre o dia 14 de fevereiro e 19 de março; e “Apoio Psicossocial e Psicológico junto de Cuidadores

Formais”, promovida entre o dia 26 de junho e 27 de julho. Frequentou ainda os módulos 1 e 2 da formação “Intervenção Multissensorial em Ambiente Snoezelen”, promovida pela Replicar respetivamente de 30 de maio a 14 de junho e de 8 de novembro a 13 de dezembro.

Por sua vez, a técnica Marisa Pacheco frequentou a 4.^a edição da formação profissional “Intervenção Profissional na Área das Demências”, promovida pela Alzheimer Portugal, entre 24 de março e 14 de maio participou, ainda, no seminário “Envelhecimento: Re(l)novar o Paradigma Social”, promovido pelo Instituto de Ação Social dos Açores, no dia 26 de março no auditório da Escola Domingos Rebelo; no seminário *online* “Fit4Alz – O efeito do exercício físico na doença de Alzheimer”, promovido pela Alzheimer Portugal no dia 18 de junho; na formação *online* “Processos Individuais – PIC e PII Área Sénior e Deficiência”, dinamizada pela Replicar Socialform nos dias 1 e 3 de julho; no *workshop* “Método *Montessori* aplicado à 3.^a idade”, promovido pelas Obras Sociais de Viseu no dia 8 de julho; na conferência “Rumo às *Blue Zones*: Como a transformação digital promove a longevidade”, promovida pelo INOVA no seu auditório no dia 2 de outubro; no *workshop* “Cuidados Paliativos para Pessoas com Demência”, organizado pela Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos no dia 5 de novembro, bem como nas “V Jornadas de Investigação da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos e I Jornadas Internacionais de Cuidados Paliativos dos Açores”, realizadas na Universidade dos Açores nos dias 6, 7 e 8 de novembro; e na formação “Todos Temos Direito a um Modelo de Cuidados de Excelência para Pessoas com Demência”, promovida pela Alzheimer Portugal nos dias 4, 5, 9 e 11 de dezembro.

A psicóloga Margarida Gomes Filipe participou no Congresso Anual da Alzheimer Portugal “Doença de Alzheimer e Outras Demências: da Ciência à Clínica”, realizado no dia 18 de novembro na Fundação Calouste Gulbenkian.

No dia 28 de novembro as técnicas Marisa Pacheco, Margarida Gomes Filipe e a Ajudante de Reabilitação Cátia Ponte participaram na formação *online* “Intervenção Farmacológica na Doença de Alzheimer e Outras Demências”, ministrada pela médica neurologista Carolina Guerreiro e organizada pela Alzheimer Portugal.

Regista-se ainda a participação da Ajudante de Reabilitação Andreia Pacheco e da Auxiliar de Apoio ao Idoso Lúcia Alegre na formação online “Auditorias em Higiene e Segurança Alimentar”, promovida pela Replicar Socialform, nos dias 27 e 29 de outubro.

AÇÕES DE FORMAÇÃO PROMOVIDAS

No âmbito do seu plano de capacitação técnica para 2025, a **alza** promoveu a realização do *workshop* “Demência – Formas de Interagir” dinamizado pela enfermeira Carla Melo, especialista em saúde mental e membro da Equipa dos Cuidados Paliativos do Hospital Divino Espírito Santos, que decorreu no dia 19 de fevereiro nas instalações da **alza**, com a duração de 2 horas, dirigido às colaboradoras do CASM.



No mesmo âmbito foi organizado o *workshop* presencial “Adaptação à pessoa com demência – Empatia e Vínculo”, dinamizado por Terri Van Ommen, formadora holandesa especializada no acompanhamento de pessoas com demência. A sessão decorreu no dia 23 de maio, com a duração de três horas, integrando uma abordagem prática centrada na empatia, na melhoria da comunicação e no fortalecimento do vínculo com a pessoa com demência, bem como na valorização do autocuidado dos cuidadores. A ação foi dirigida aos colaboradores da **alza** e aberta à comunidade, contando com a participação de cerca de 30 cuidadores formais e informais. Esta iniciativa reforçou o compromisso da **alza** com

a qualificação contínua e a promoção de práticas mais humanizadas no acompanhamento da pessoa com demência.

No âmbito das ações de sensibilização, a psicóloga Elisabete Brígida realizou uma sessão junto dos idosos do Centro de Convívio do Centro Paroquial de S. Roque no dia 18 de fevereiro e uma demonstração de atividades de estimulação cognitiva no dia 6 de maio.

DIVULGAÇÃO

FACEBOOK

A página do *Facebook* manteve-se como o principal canal de comunicação e divulgação das atividades da **alza**. Ao longo do ano foram efetuadas 72 publicações, que alcançaram um total de 160.310 visualizações e geraram 16.792 interações, entre gostos, comentários e partilhas. No final de dezembro, a página registava 3.758 seguidores e cerca de 3.400 gostos.

Embora se tenha verificado uma ligeira diminuição do número de publicações face ao ano anterior, observou-se um aumento do alcance das mesmas (+28%) e um crescimento ainda mais significativo ao nível do envolvimento do público (+71%).

Estes indicadores reforçam o papel do *Facebook* na divulgação das iniciativas, serviços e projetos da Associação, contribuindo para a sua visibilidade e proximidade com a comunidade.

SITE

No que respeita ao desenvolvimento do *site* institucional, o processo sofreu uma reviravolta face ao inicialmente previsto. A empresa contratada numa primeira fase não conseguiu dar resposta aos critérios técnicos e ao nível de qualidade que se pretendia alcançar para a página, nomeadamente ao nível da estrutura, funcionalidade e apresentação gráfica. Perante esta situação, foi solicitada a restituição do valor já pago,

tendo-se optado por interromper o processo e reiniciá-lo com a prospeção de novas entidades.

Em meados de agosto foram estabelecidos contactos com diferentes empresas da área, analisadas propostas e portefólios de trabalhos anteriormente desenvolvidos. Após esta fase de avaliação, a empresa *WaKa Webdesign* destacou-se como a opção mais consistente, quer pela qualidade dos projetos já realizados, quer pela proposta técnica e orçamental apresentada.

O processo foi, assim, retomado e até ao final do ano, o desenvolvimento do *site* encontrava-se já na fase de inserção de conteúdos, estando grande parte do *layout* definido e validado, perspetivando-se a conclusão do trabalho numa fase subsequente.

21 DE SETEMBRO | DIA MUNDIAL DA PESSOA COM DA

No âmbito do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer 2025, realizou-se no dia 19 de setembro, nas Portas da Cidade, entre as 10h30 e as 15h30, uma atividade de rastreio cognitivo e emocional que contou com o apoio logístico da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Durante a iniciativa foram efetuados 8 rastreios cognitivos, com recurso ao *Mini-Mental State Examination* (MMSE) e ao *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA). A cada participante foi entregue um documento informativo contendo uma breve interpretação dos resultados e considerações sobre a sua validade, bem como orientações adequadas de acordo com o perfil identificado.

Em simultâneo, foram realizados 11 rastreios de depressão, através da aplicação de 11 *Geriatric Depression Scale* (GDS), *Beck Depression Inventory – II* (BDI-II) e 1 Questionário de Avaliação das Dificuldades do Prestador de Cuidados (CACI).

Da iniciativa destaca-se a boa receptividade da população, a adesão significativa ao rastreio e a articulação eficaz entre as diferentes vertentes desenvolvidas — informação institucional, rastreio cognitivo e rastreio de depressão — permitindo uma abordagem

integrada e reforçando o carácter sensibilizador da ação e o seu contributo para a divulgação dos serviços da **alza**.

Como aspetos menos positivos destacaram-se as limitações do espaço utilizado, que não assegurou o isolamento acústico adequado, nem permitiu a separação física dos dois rastreios realizados, comprometendo a privacidade, a dignidade do processo avaliativo e, potencialmente, a qualidade técnica da intervenção. Evidenciou-se ainda a necessidade de reforço da equipa técnica e de implementação de um sistema de agendamento prévio, de forma a reduzir os tempos de espera e otimizar a organização do rastreio.

NÍVEL DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Seguidamente será apresentado o nível de execução das ações definidas no Plano de Atividades 2025, classificando cada uma de acordo com a legenda:

DA – Objetivo alcançado | **DU** – Objetivo alcançado e ultrapassado | **DP** – Objetivo parcialmente alcançado (se resultado > 50% da meta) | **AEE** – Ação em execução | **DNA** – Objetivo não alcançado (se resultado < 50% da meta) | **NR** – Não realizado

PROMOVER A SUSTENTABILIDADE				
AÇÕES	INDICADOR	META	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
Veicular informação institucional com a tutela	N.º documentos	2	>2	DA
Manter atualizada a informação da plataforma SIADS	N.º atualizações	6	7	DU
Articular com técnicos da DRSS e Equipas do ISSA	N.º contatos	10	10	DA
Candidatura Projeto de Desenvolvimento da CMPDL	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Candidatura Subsídio de Apoio às IPSS da CMPDL	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Outras candidaturas a programas	N.º candidaturas	1	1	DA – Prémio Fidelidade Comunidade
Apoio de empresas e particulares através de donativos	N.º apoios recebidos	5	10	DU
Angariar associados	N.º novos associados	5	6	DU
Regularização de quotas dos associados	N.º associados ativos	136	123	DP
Consignação do IRS	Valor angariado	3000€	4.530€	DU

RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS				
AÇÕES	INDICADOR	META	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
Executar a obra de acordo com o projeto elaborado	Tempo execução	90 dias	--	NR
Plano de higiene e segurança das instalações	Sim/Não	Sim	Não	NR
Instalar a sede e CASM no edifício	Prazo finalização	Dez/2025	--	NR
Adquirir mobiliário para o refeitório das novas instalações	Sim/Não	Sim	Não	NR
Reuniões mensais de Direção	N.º de reuniões	12	12	DA
Reuniões de Assembleia Geral	N.º de reuniões	2	2	DA
Reuniões com os Órgãos Consultivos	N.º de reuniões	2	0	NR
Requalificação da colaboradora Lúcia Alegre	A. Reabilitação	3	2	NR
Contratar trabalhadora auxiliar de apoio ao idoso	T A Apoio Idoso	1	0	NR
Manter prestação de serviços de fisioterapia	Fisioterapeutas	1	1	DA
Manter prestação de serviços de musicoterapia	Musicoterapeutas	1	1	DA
Adquirir materiais de estimulação	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Protocolo com a Clínica do Colégio	N.º de consultas	8	8	DA
Adquirir um veículo ligeiro, elétrico	Sim/Não	Sim	Não	NR
Manter a assinatura do <i>Software</i> de gestão Mysenior	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Negociar o fornecimento de bens e serviços	N.º de serviços	12	12	DA
Sessão de exercícios motores com os colaboradores	N.º sessões	26	1	DNA
Dispensa aos colaboradores no dia de aniversário	N.º/colaborador	1	1	DA

PRESTAR SERVIÇOS DE QUALIDADE				
AÇÕES	INDICADOR	META	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
Boas-práticas no acolhimento das famílias	% Candidaturas	33%	32%	OP
Documento informativo com apoios na RAA	Sim/Não	Sim	Não	NR – Por concluir
Reestruturar Planos de Desenvolvimento Individual	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Qualidade dos serviços prestados	% Satisf. global	80%	87%	OU
Reuniões de Equipa	N.º de reuniões	51	57	OU
Avaliação inicial de clientes com MMSE e teste relógio	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Aplicação semestral do MMSE e teste de relógio	Periodicidade	6 meses	6 meses	DA
Requisitos para certificação da alza pelo SGQ	Sim/Não	Sim	Não	NR
Ativ. estimulação cognitiva individuais e em grupo	Ativ. dinamizadas	4000	>3760	OP
Ativ. estimulação psicomotora individuais e em grupo	Ativ. dinamizadas	52	30	OP
Apoio psicológico aos clientes do CASM	Apoios prestados	135	150	OU
Sessões de terapia de grupo	N.º sessões	45	0	NR
Sessões de fisioterapia em grupo	N.º sessões	45	39	OP
Sessões individuais de musicoterapia	N.º sessões	552	349	OP
Sessões musicoterapia em grupo	N.º sessões	45	71	OU (46 grande grupo + 25 pequeno grupo)
Sessões de Yoga	N.º sessões	45	36	OP
Sessões de snoezelen	N.º sessões	360	284	OU
Renovação religiosa	N.º sessões	45	28	OP
Visitas e passeios na comunidade	N.º visitas	20	18	OP
Caminhadas no exterior	N.º caminhadas	26	28	OU
Sessões de animação musical	N.º sessões	12	8	OP
Sessões Terapia do Riso	N.º sessões	12	1	DNA
Sessões de Arte-Terapia	N.º sessões	12	36	OU - 30 em grupo + 6 individuais
Sessões de Terapias Naturais	N.º sessões	12	14	OU
Celebrar datas festivas*	Datas celebradas	11	11	DA
Ativ. artes plásticas e trabalhos manuais	Ativ. dinamizadas	12	11	OP
Intercâmbios geracionais e intergeracionais	N.º intercâmbios	3	4	OU
Literacia na alza - BPARPDL	Ativ. dinamizadas	10	8	OP
I Encontro de Dominó	Sim/Não	Sim	Não	NR
Monitorização mensal do peso	N.º de sessões	12	9	OP
Monitorização quinzenal da pressão arterial	N.º de sessões	24	24	DA
Envio do registo diário aos cuidadores	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Envio mensal da ementa atualizada dos almoços	Ementa enviada	12	12	DA
Apoio sócio-familiar aos cuidadores	Apoios prestados	36	59	OU
Reunião anual de cuidadores	N.º de reuniões	1	1	DA
Registos diários na plataforma Mysenior	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Atualizar informação de clientes no dossier/plataforma	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Registo de km e saídas da viatura	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Atualizar o inventário de bens móveis	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Registo de entradas de bens alimentícios e consumíveis	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Registo de empréstimos do Núcleo de documentação	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Registo de empréstimos do Banco de Produtos de Apoio	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Atualizar a listagem de associados da alza	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Agilizar pagamentos por transferência bancária	Sim/Não	Sim	Sim	DA - AEE
Envio do registo de ocorrências diário para a Direção	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Política interna para gestão de ausências e horas extra	Sim/Não	Sim	Não	OP. Aguarda aprovação da Direção
Preenchimento das vagas do CASM	vagas ocupadas	18	18	DA
Apoio psicológico aos cuidadores	N.º de apoios	72	99	OU
Grupo de Suporte para cuidadores	N.º de sessões	3	2	OP
Divulgar o Núcleo de Documentação na comunidade	Requisições/ano	11	10	OP
Promover o Banco Regional de Produtos de Apoio	Requisições/ano	2	0	DNA

DESENVOLVER PARCERIAS				
AÇÕES	INDICADOR	META	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
Articular com a EAI-ISSA, GLACI-USISM, outras	Assunto tratado	10	+ 10	DA
Protocolo com UAç - curso de Psicologia	Sim/Não	Sim	Não	NR
Manter o protocolo com o ISSA no âmbito da BRPA	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Parcerias para dinamizar atividades no CASM	N.º de parcerias	4	4	DA
Protocolos com estabelecimentos de ensino	N.º de protocolos	1	1	DA
Participação no Estudo Nacional na UCoimbra	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Envolvimento dos associados na vida associativa	% associados AG	10%	9,4%	OP
Envolvimento de voluntários nas dinâmicas do CASM	N.º de voluntários	5	5	DA
Envolvimento da Comissão Científica e Técnica da alza	N.º de ações	2	0	NR

FORMAR				
AÇÕES	INDICADOR	META	RESULTADO	OBSERVAÇÕES
Promover formação para os colaboradores	Hora/colaborador	8	>8	OU
Apoio na comparticipação de ações de formação	Ações apoiadas	8	10	OU
Organizar workshop na área das demências	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Formação "Dinamização de atividades para PcD"	Sim/Não	Sim	Não	NR
Colaborar em ações de sensibilização sobre demência	N.º participações	2	3	OU
Ação p.º colaboradores - comunicação na demência	N. de sessões	1	1	DA
Sessão prática: transferências, mobilizações e aj. técnicas	N. de sessões	1	0	NR
Identificar requisitos para entidade formadora certificada	Sim/Não	Sim	Sim	DA - A alza não reúne condições p certificação
Publicações na página do Facebook	Publicações	52	72	OU
Disponibilizar o site da alza na internet	Sim/Não	Sim	Não	AEE
Divulgar a mensagem nos meios de comunicação social	Ações realizadas	4	3	OP
Divulgar serviços - médicos de família e especialistas	Ações realizadas	4	0	NR
Manter atualizados os documentos de divulgação da alza	Sim/Não	Sim	Sim	DA
Canetas personalizadas c/ logotipo p.º ações de formação	Sim/Não	Sim	Não	NR

CONCLUSÃO

O ano de 2025 destacou-se pela consolidação das atividades da **alza** e pelo reforço da sua capacidade de resposta às necessidades das pessoas com demência e das suas famílias. A participação nos projetos de investigação SINDIA e REPLICAR permitiu à organização contribuir para o avanço científico nesta área e integrar práticas baseadas em evidência no acompanhamento dos clientes.

A capacitação contínua da equipa, através de formação em áreas como cuidados paliativos, intervenção psicológica, estimulação cognitiva e qualidade dos cuidados, traduziu-se num fortalecimento das competências individuais e numa abordagem multidisciplinar mais eficaz. A confiança depositada pela Direção na equipa técnica, aliada à sua motivação, empenho e organização, permitiu reforçar a capacidade de resposta e de adaptação às exigências e desafios inerentes à intervenção desenvolvida.

O CASM, principal valência da instituição, manteve ao longo de todo o ano uma taxa de ocupação de 100%, com lista de espera permanente, refletindo a elevada procura pelos serviços prestados. Relativamente ao ano anterior, registou-se um aumento do número de candidaturas e de contactos dirigidos à equipa técnica para pedidos de esclarecimento e orientação no cuidado à pessoa com demência. Observou-se igualmente uma menor rotatividade de clientes no CASM, traduzida num número mais reduzido de saídas e, consequentemente, de admissões. Verificou-se ainda um melhor nível de geral de autonomia dos clientes e uma diminuição da idade média de procura do serviço.

A diversificação das terapias e atividades disponibilizadas, nomeadamente através da introdução da arte-terapia e das terapias naturais, contribuiu para reforçar a qualidade do acompanhamento prestado aos clientes e a sua participação ativa nas dinâmicas do centro. Destaca-se igualmente o crescimento significativo da terapia em ambiente Snoezelen e do apoio psicológico dirigido a clientes e cuidadores.

A consolidação de parcerias com entidades da comunidade e o compromisso dos voluntários continuaram a ser determinantes para a valorização das atividades desenvolvidas e para a diversificação das propostas oferecidas pela instituição.

Em análise final, a taxa de execução do Plano de Atividades proposto para 2025, situou-se em 60,8% das ações previstas, tendo ainda 18,6% das ações atingido mais de 50% da meta de concretização, resultados que refletem o empenho e a dedicação da Direção e da equipa da **alza** no cumprimento dos objetivos definidos.

Com grande impacto no trabalho da Direção e da equipa esteve também o processo relacionado com as obras de beneficiação do edifício da Avenida Príncipe do Mónaco, que, apesar dos avanços registados, continua por concretizar e constitui um dos principais desafios institucionais no momento.

No horizonte para o próximo ano, a par com a mudança de instalações, a criação da nova valência CAID – Centro Ambulatório de Intervenção nas Demências surge como um objetivo estratégico, permitindo ampliar a capacidade de resposta especializada e ambulatória da instituição.

Intervir na área das demências continua a ser um desafio diário que exige o envolvimento e empenho de todos. A **alza** reafirma, assim, o seu compromisso de melhorar a qualidade de vida das pessoas com demência na Região, reforçando a cooperação entre a equipa, os parceiros e a comunidade.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

Balanço Individual em 31 dezembro de 2025

Euros

RUBRICAS	Notas	31/12/2025	30/12/2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	836 904,38 €	839 469,97 €
Ativos intangíveis		1 566,00 €	1 566,00 €
		838 470,38 €	841 035,97 €
Ativo corrente			
Inventários	6	0,00 €	0,00 €
Clientes	10.1	550,00 €	1 389,80 €
Estado e outros entes públicos	10.6	0,00 €	17,28 €
Diferimentos	10.2	1 221,07 €	0,00 €
Outros ativos correntes	10.7	7 312,70 €	10 183,24 €
Caixa e depósitos bancários	10.3	172 985,93 €	179 182,65 €
		182 069,70 €	190 772,97 €
Total do ATIVO		1 020 540,08 €	1 031 808,94 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	10.4	0,00 €	0,00 €
Excedentes técnicos	10.4	0,00 €	0,00 €
Reservas	10.4	41 592,80 €	41 592,80 €
Resultados transitados	10.4	124 774,46 €	131 843,31 €
Excedentes de revalorização	10.4	0,00 €	0,00 €
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	10.4	821 778,03 €	821 778,03 €
Resultado líquido do período		-6 850,99 €	-7 068,85 €
Total dos Fundos Patrimoniais		981 294,30 €	988 145,29 €
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00 €	0,00 €
Provisões específicas		0,00 €	0,00 €
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00 €
Outras dívidas a pagar		0,00 €	0,00 €
		0,00 €	0,00 €
Passivo corrente			
Fornecedores	10.5	4 582,39 €	6 144,28 €
Adiantamento de clientes, contribuintes e utentes	10.1	7 312,70 €	0,00 €
Estado e outros entes públicos	10.6	3 764,48 €	4 066,30 €
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00 €	0,00 €
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00 €
Diferimentos		0,00 €	0,00 €
Outros passivos correntes	10.7	23 586,21 €	33 453,07 €
		39 245,78 €	43 663,65 €
Total do Passivo		39 245,78 €	43 663,65 €
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1 020 540,08 €	1 031 808,94 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas Período findo em 31 dezembro de 2025

		Euros	
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	7	38 826,55 €	43 490,34 €
Subsídios, doações e legados à exploração	10.9	229 978,61 €	207 575,19 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		0,00 €	-9 767,28 €
Fornecimentos e serviços externos	10.8	-85 477,06 €	-81 219,48 €
Gastos com pessoal	8	-192 900,28 €	-177 609,48 €
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00 €	0,00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00 €	0,00 €
Provisões (aumentos/reduções)		0,00 €	0,00 €
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor		0,00 €	0,00 €
Outros rendimentos		5 518,83 €	14 766,55 €
Outros gastos		-2 582,05 €	-233,09 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-6 635,40 €	-2 997,25 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-2 565,59 €	-4 071,60 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-9 200,99 €	-7 068,85 €
Juros e rendimentos similares obtidos		2 350,00 €	0,00 €
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,00 €
Resultado Antes de Impostos		-6 850,99 €	-7 068,85 €
Imposto sobre rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado Líquido do período		-6 850,99 €	-7 068,85 €

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 31 dezembro de 2025

Euros

RUBRICAS	Notas	2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		98 941,82 €	71 700,83 €
Pagamentos a fornecedores		-94 787,44 €	-107 765,11 €
Pagamentos ao pessoal		-135 951,87 €	-124 655,49 €
Caixa gerada pelas operações		-131 797,49 €	-160 719,77 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00 €	0,00 €
Outros recebimentos/pagamentos		304 783,42 €	143 971,89 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais		172 985,93 €	-16 747,88 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:		0,00 €	0,00 €
Ativos fixos tangíveis		0,00 €	0,00 €
Ativos intangíveis		0,00 €	0,00 €
Investimentos financeiros		0,00 €	0,00 €
Outros ativos		0,00 €	0,00 €
Recebimentos provenientes de:		0,00 €	0,00 €
Ativos fixos tangíveis		0,00 €	0,00 €
Ativos intangíveis		0,00 €	0,00 €
Investimentos financeiros		0,00 €	0,00 €
Outros ativos		0,00 €	0,00 €
Subsídios ao investimento		0,00 €	0,00 €
Juros e rendimentos similares		0,00 €	0,00 €
Dividendos		0,00 €	0,00 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento		0,00 €	0,00 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:		0,00 €	0,00 €
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00 €
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00 €	0,00 €
Cobertura de prejuízos		0,00 €	0,00 €
Doações		0,00 €	0,00 €
Outras operações de financiamento		0,00 €	0,00 €
Pagamentos respeitantes a:		0,00 €	0,00 €
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00 €
Juros e gastos		0,00 €	0,00 €
Dividendos		0,00 €	0,00 €
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00 €	0,00 €
Outras operações de financiamento		0,00 €	0,00 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		0,00 €	0,00 €
Variação de caixa e seus equivalentes		-6 196,72 €	-16 747,88 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	10.3	179 182,65 €	195 930,53 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10.3	172 985,93 €	179 182,65 €

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Demonstração Individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais no período 2025

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / Outras Variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais	Euros
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	0,00 €	0,00 €	41 592,80 €	131 843,31 €	0,00 €	821 778,03 €	-7 068,85 €	988 145,29 €	0,00 €	988 145,29 €	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira Adoção de novo referencial contabilístico									0,00 €		0,00 €	0,00 €
Alterações de políticas contabilísticas									0,00 €		0,00 €	0,00 €
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									0,00 €		0,00 €	0,00 €
Realização de excedentes de revalorização				0,00 €	0,00 €	0,00 €			0,00 €		0,00 €	0,00 €
Excedentes de revalorização									0,00 €		0,00 €	0,00 €
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00 €		0,00 €	0,00 €
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-7 068,85 €	0,00 €	0,00 €	7 068,85 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							-6 850,99 €	-6 850,99 €		-6 850,99 €	
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-7 068,85 €	0,00 €	0,00 €	217,86 €	-6 850,99 €	0,00 €	-6 850,99 €	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												
Fundos		0,00 €							0,00 €		0,00 €	0,00 €
Subsídios, doações e legados									0,00 €		0,00 €	0,00 €
Distribuições									0,00 €		0,00 €	0,00 €
Outras Operações	10	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	6+9+10	0,00 €	0,00 €	41 592,80 €	124 774,46 €	0,00 €	821 778,03 €	-6 850,99 €	981 294,30 €	0,00 €	981 294,30 €	

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

A Associação Alzheimer Açores – ALZA foi constituída a 18 de outubro de 2006, possuindo o número de identificação fiscal 513 334 513.

SEDE

Rua Nicolau Sousa lima n.44, 9500 – 786 – Ponta Delgada

NATUREZA DA ATIVIDADE

A Associação Alzheimer Açores – ALZA tem por objeto a atuação no âmbito da doença de Doença de Alzheimer, visando proporcionar aos doentes e seus familiares o melhor apoio a todos os níveis. Desenvolve a sua atividade através da recolha e divulgação dos mais recentes conhecimentos sobre a doença, bem como da promoção do estudo e investigação científica, contribuindo para um melhor entendimento das suas causas, mecanismos, formas de prevenção e tratamento.

A DIREÇÃO

Presidente – Berta Maria Raposo Pimentel Cabral do Couto

Vice-presidente – António Mendonça Bolieiro

A Secretária – Almorinda Maria Sousa Da Costa

Tesoureiro – Dolores Amaral Soares

A Vogal – Maria Natália Oliveira

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2025, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos da Entidade e em conformidade com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e respetivas alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, e pelas Leis n.º 66-B/2012 e n.º 83-C/2013, ambas de 31 de dezembro.

O Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as

políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o preço de compra, bem como quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação, que a Entidade espera vir a suportar.

Os ativos atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes relacionadas com a manutenção e reparação dos ativos são reconhecidas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas a partir do momento em que os bens se encontram em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta (ou, quando aplicável, pelo método do saldo decrescente ou das unidades de produção), em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de

depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimados, conforme apresentado na tabela abaixo.

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4 a 7
Equipamento de transporte	4
Equipamento biológico	-
Equipamento administrativo	3 a 6
Outros activos fixos tangíveis	4 a 6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, bem como o respetivo valor residual, quando aplicável.

As mais ou menos-valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo reconhecidas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

Bens do património histórico e cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “Variações nos fundos patrimoniais”

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verificarem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As “Propriedades de Investimento” são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas

diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica “Aumentos/reduções de justo valor”, as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica “Propriedades de investimento em desenvolvimento” até à conclusão da construção ou promoção do ativo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como “Variação de valor das propriedades de investimento”, que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados. As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se permitam atividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos são reconhecidos apenas quando seja provável que gerem benefícios económicos futuros para a Entidade e quando o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

As despesas de investigação, relacionadas com a obtenção de novos conhecimentos técnicos, são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para concluir o projeto e para iniciar a sua comercialização ou utilização, bem como a existência de benefícios económicos futuros associados. Quando estes critérios não se encontrem cumpridos, tais despesas são reconhecidas como gastos do período.

As amortizações dos ativos intangíveis são calculadas a partir do momento em que estes se encontram disponíveis para uso, utilizando o método da linha reta (ou, quando aplicável, o método do saldo decrescente), de acordo com a respetiva vida útil estimada para cada classe de ativos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projectos de Desenvolvimento	3-5
Programas de Computador	3-5
Propriedade Industrial	5-10
Outros activos intangíveis	3

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “*Investimentos Financeiros*” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um *Goodwill*, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um *Badwill* (ou *Negative Goodwill*) quando a diferença seja negativa. O *Goodwill* encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do *Goodwill*, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do *Goodwill* relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse *Goodwill* está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o *Goodwill* não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;

- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto, se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares, provenientes de fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados ou membros, que apresentem saldo no final do período, são registadas no ativo pela quantia realizável, desde que estejam vencidas e possam ser exigidas pela Entidade.

Clientes e Créditos a Receber

Os “Clientes” e as “Créditos a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros”

são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *“As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*

c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2010 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, bem como a reconciliação da quantia escriturada no início e no final do período de 2025, evidenciando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras variações, encontram-se apresentadas no quadro seguinte.

31 de dezembro de 2025						
	Saldo em 01-jan-2025	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 01-dez-2025
Custo						
Terrenos e recursos naturais	- €					- €
Edifícios e outras construções	- €					- €
Equipamento básico	40 221,75 €					40 221,75 €
Equipamento de transporte	44 959,07 €					44 959,07 €
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	72 496,73 €	- €	- €	- €	- €	72 496,73 €
Outros activos fixos tangíveis	2 880,58 €	- €	- €	- €	- €	2 880,58 €
Total	160 558,13 €	- €	- €	- €	- €	160 558,13 €
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	- €					
Edifícios e outras construções	- €					
Equipamento básico	35 411,94 €	2 540,64 €	- €	- €	- €	37 952,58 €
Equipamento de transporte	44 959,07 €	- €	- €	- €	- €	44 959,07 €
Equipamento biológico	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Equipamento administrativo	72 496,73 €	0,41 €	- €	- €	- €	72 496,73 €
Outros activos fixos tangíveis	2 835,22 €	24,54 €	- €	- €	- €	2 859,76 €
Total	155 702,96 €	2 565,59 €	- €	- €	- €	158 268,14 €

Identificou-se que, em 2024, as depreciações dos ativos se encontravam sobrevalorizadas, em virtude da depreciação de um equipamento de transporte, que já se encontrava totalmente depreciado. A referida situação foi objeto de correção em 2025, sendo que o comparativo das demonstrações financeiras desse período já evidencia os valores corrigidos.

Para além dos valores evidenciados no quadro acima, a rubrica “Ativos Fixos Tangíveis” inclui, em 2025, aquisições referentes a investimentos em curso, no montante de 828.768,00 euros.

INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2025 a rubrica “Inventários” não foi efetuado o reconhecimento de inventários, uma vez que os materiais utilizados são de consumo imediato, não se justificando o seu registo como inventários.

RÉDITO

Para os períodos de 2024 e 2025 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2025	2024
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	38 826,55 €	43 490,43 €
Quotas dos utilizadores	1 185,00 €	1 420,00 €
Outros serviços prestados	37 641,55 €	42 070,43 €
Total	38 826,55 €	43 490,43 €

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2025	2024
Gastos com o Pessoal		
Remunerações aos Órgãos Sociais		
Remunerações ao Pessoal	156 923,37 €	145 988,40 €
Benefícios Pós-Emprego		
Indemnizações		
Encargos sobre as Remunerações	32 584,57 €	29 978,08 €
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1 819,11 €	1 854,04 €
Gastos de Acção Social		
Outros Gastos com o Pessoal	1 573,23 €	1 643,00 €
Total	192 900,28 €	179 463,52 €

DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

CLIENTES E UTENTES

Para os períodos de 2025 e 2024 a rubrica “*Clientes*” apresentava os saldos das contas correntes.

Descrição	2025	2024
Clientes c/c	550,00	1 389,80
Clientes títulos a receber	-	-
Adiantamento de clientes, contribuintes e utentes	7 312,70	
Total	550,00 €	1 389,80 €

DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2025	2024
Gastos a reconhecer		
Seguros	823,78 €	- €
Outros	397,29 €	
Total	1 221,07 €	0,00 €

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica de “*Caixa e Depósitos Bancários*”, a 31 de dezembro de 2025 e 2024, encontrava-se com o seguinte saldo:

Descrição	2025	2024
Caixa	228,74 €	79,04 €
Depósitos à ordem	72 757,19 €	79 103,61 €
Depósitos a prazo	100 000,00 €	100 000,00 €
Outros	- €	- €
Total	172 985,93 €	179 182,65 €

FUNDOS PATRIMONIAIS

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2025	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2025
Fundos				
Excedentes técnicos				
Reservas	41 592,80 €			41 592,80 €
Resultados transitados	131 843,31 €		- 7 068,85 €	124 774,46 €
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	821 778,03 €			821 778,03 €
Total	995 214,14 €	- €	- 7 068,85 €	988 145,29 €

FORNECEDORES

O saldo da rubrica de “Fornecedores” referem-se a saldos das contas correntes.

Descrição	2025	2024
Fornecedores c/c	4 582,39 €	6 144,28 €
Fornecedores títulos a pagar	- €	- €
Fornecedores facturas em recepção e conferência	- €	- €
Total	4 582,39 €	6 144,28 €

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Activo		
Retenção de impostos sobre rendimento	- €	17,28 €
Outros Impostos e Taxas		
Total	-	17,28
Passivo		
Retenção de impostos sobre rendimento	655,50 €	789,32 €
Segurança Social	3 108,98 €	3 276,98 €
Outros Impostos e Taxas		
Total	3 764,48 €	4 066,30 €

OUTRAS CONTAS A PAGAR E A RECEBER

A rubrica “*Outras contas a pagar e a receber*” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2025		2024	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Credores por acréscimos de gastos	- €	23 586,21 €	- €	23 358,77 €
Fornecedores de Investimentos				
Devedores por acréscimos de rendimentos	- €	7 312,70 €		
Outros credores				
Total	- €	30 898,91 €	- €	23 358,77 €

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos “*Fornecimentos e serviços externos*” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, foi a seguinte:

Descrição	2025	2024
Subcontratos	40,00 €	- €
Subcontratos	40,00 €	- €
Serviços especializados	21 455,02 €	17 956,66 €
Trabalhos especializados	6 768,44 €	11 753,74 €
Publicidade e propaganda	459,78 €	167,52 €
Vigilância e segurança	397,22 €	333,26 €
Honorários	8 304,75 €	- €
Comissões	540,86 €	637,93 €
Conservação e reparação	4 983,97 €	5 056,11 €
Outros	- €	8,10 €
Materiais	31 351,17 €	5 231,60 €
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	7 454,99 €	3 007,75 €
Livros e documentação técnica	380,08 €	- €
Material de escritório	1 254,70 €	1 638,53 €
Outros	22 261,40 €	585,32 €
Energia e fluidos	7 611,28 €	7 570,45 €
Electricidade	2 894,60 €	2 238,67 €
Combustíveis	3 309,05 €	3 892,52 €
Água	1 361,92 €	1 439,26 €
Outros	45,71 €	- €
Deslocações, estadas e transportes	1 342,59 €	469,99 €
Deslocações e estadas	1 342,59 €	469,99 €
Serviços diversos	23 677,00 €	48 136,74 €
Rendas	20 400,00 €	20 400,00 €
Comunicação	1 928,55 €	1 754,75 €
Seguros	159,11 €	1 824,17 €
Limpeza, higiene e conforto	1 145,94 €	1 556,96 €
Despesas com Utentes	- €	22 600,86 €
Outro Serviços	43,40 €	- €
Total	85 477,06 €	79 365,44 €

SUBSÍDIOS

A rubrica de “Subsídios” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2025	2024
Subsídios / Donativos		
ISSA	195 335,67 €	192 254,97 €
Câmara Municipal de P. Delgada	11 204,94 €	10 926,46 €
Fundo Regional do Emprgo	- €	- €
Donativos	23 438,00 €	4 393,76 €
Total	229 978,61 €	207 575,19 €

ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pela Direção em dia 26 de março de 2026.

Ponta Delgada, 26 de março de 2026.

A Direção,

Presidente: Berta Cabral do Couto Berta Cabral do Couto

Vice – Presidente: António Mendonça Bolieiro António Mendonça Bolieiro

Tesoureiro: Dolores Amaral Soares Dolores Soares

Secretária: Almorinda Sousa da Costa Almorinda Maria Sousa da Costa

Vogal: Maria Natália Oliveira _____

Contabilista Certificado: Pedro Saraiva (CONFIADOR) Pedro Saraiva

Ficha Técnica:

Relatório de Atividades e Contas de 2025 da Associação Alzheimer Açores – **alza**

Redação e Edição:

Equipa Técnica e Direção da **alza**

Aprovado na Assembleia Geral de 26/03/2026

